



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

VERÔNICA LEITÃO DA SILVA RITO

**TURISMO CULTURAL: catalogando
manifestações populares e atrativos de Frei Miguelinho**

Recife

2021

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

Departamento Acadêmico dos Cursos Superiores - DACS

Coordenação Acadêmica de Turismo – CATU

Curso Tecnológico em Gestão de Turismo

VERÔNICA LEITÃO DA SILVA RITO

**TURISMO CULTURAL: catalogando
manifestações populares e atrativos de Frei Miguelinho**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação Acadêmica
de Turismo, Instituto Federal de Ciência e
Tecnologia de Pernambuco, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão em Turismo.

Orientadora:
Profa. Dra. Cláudia da S. Santos Sansil

Recife

2021

R611t Rito, Verônica Leitão da Silva.

Turismo Cultural: catalogando manifestações populares e atrativos de Frei Miguelinho / Verônica Leitão da Silva Rito. – Recife: O Autor, 2021.
48f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Coordenação Acadêmica de Turismo - CATU, 2021.

Inclui Referências e Anexos

Orientadora: Professora Dr^a Cláudia S. Santos Sansil

1. Turismo Cultural. 2. Potencialidades. 3. Memória. 4. Cartografia. I. Sansil, Cláudia S. Santos (orientadora). II. Instituto Federal de Pernambuco. III. Título

CDD 338.4791

VERÔNICA LEITÃO DA SILVA RITO

**TURISMO CULTURAL: catalogando
manifestações populares de Frei Miguelinho**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação Acadêmica
de Turismo, Instituto Federal de Ciência e
Tecnologia de Pernambuco, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão de Turismo.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cláudia Sansil
(Orientadora/Presidente da Banca)

Profa. Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva

Profa. Especialista e Turismóloga, formada pelo IFPE, Evelyn Bispo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que pode tudo.

Aos meus pais Margarida Severina (*in memoriam*) e Valdemar Leitão pelo incentivo, ajuda e patrocínio na minha vida acadêmica.

À minha primeira professora Zenaide Marly de Sousa por me manter em sala de aula com paciência e dedicação.

Aos professores e gestores da Escola São José e Escola Reunidas Maria Antônia, onde conclui meu Ensino Fundamental e Ensino Médio; gratidão pelo conhecimento.

Aos meus filhos Verinildo Noberto, Gustavo Henrique e Maria Clara por ajudarem no lidar com as redes sociais para elaboração deste trabalho.

À minha professora orientadora, Dra Cláudia Sansil, pela paciência, dedicação e competência.

A todos os professores e amigos que fiz no IFPE obrigada, sentirei saudades!

À Fabiana Moraes, secretária de Educação da cidade de Frei Miguelinho, e seu amigo Antônio, pela disponibilidade e colaboração com os dados referentes ao município.

Ao bibliotecário do *Campus* Paulista, Cristian Botelho, pela disponibilidade, velocidade em produzir a Ficha Catalográfica deste estudo. Assim como ao diretor dessa Unidade do IFPE, senhor George Gaudêncio, pelo consentimento na feitura desse trabalho.

O meu muito obrigada a todos.

"Se queres ser universal, começa por pintar tua aldeia".

Liev Tolstoi

RESUMO

Este estudo aborda os atrativos turísticos na cidade do agreste pernambucano Frei Miguelinho. O município é rico em aspectos culturais, gastronômicos e naturais. Desta forma, o objetivo da pesquisa foi identificar os pontos mais fortes e elaborar um roteiro com vista a atrair turistas e visitantes à localidade. A metodologia usada, a cartografia, está ligada ao fato de ser nativa do local e conhecer de perto suas potencialidades. Os órgãos turísticos do Estado de Pernambuco não promovem políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento local através do turismo. Apliquei pesquisa virtual, apenas, com os estudantes e professores de turismo, do IFPE, e os resultados apontam o desconhecimento do município. O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC busca minimizar os dados apontados pela sondagem com os especialistas e formadores da indústria turística.

Palavras-chave: Turismo Cultural. Potencialidades. Memória. Cartografia.

ABSTRACT

This study addresses the tourist attractions in the city of Frei Miguelinho, in the rural region of Pernambuco. The municipality is rich in cultural, gastronomic and natural aspects. In this way, the objective of the research was to identify the strongest points and elaborate a roadmap with a view to attracting tourists and visitors to the locality. The methodology used, cartography, is linked to the fact that it is native to the place and I know its potential up close. The tourist agencies of the State of Pernambuco do not promote public policies to encourage local development through tourism. I applied a virtual survey, only with the students and professors of tourism, from IFPE, and the results show the municipality's lack of knowledge. This Course Conclusion Paper - TCC seeks to minimize the data pointed out by the survey with experts and trainers in the tourism industry.

Keywords: Cultural Tourism. Potentials. Memory. Cartography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Entrada da Cidade	17
Figura 2 -	Vista panorâmica da cidade	18
Figura 3 -	Festa dos Garçons	19
Figura 4 -	O Frei Miguelinho - Padre herói revolucionário: quem o conhece?	24
Figura 5 -	Parada 1: Açude que guarda as águas da fonte	38
Figura 6 -	Parada 1: Réplica da fonte	39
Figura 7 -	Parada 3: Capela Frei Miguelinho	39
Figura 8 -	Parada 3: Igreja Matriz de São José (Frei Miguelinho-PE)	40
Figura 9 -	Parada 4: Festa dos Garçons	40

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COMTUR	– Conselho Municipal do Turismo
FUMTUR	– Fundo Municipal de Turismo
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPE	– Instituto Federal de Pernambuco
MINTUR	– Ministério do Turismo
MS	– Ministério da Saúde
MTUR	– Ministério do Turismo
OMT	– Organização Mundial do Trabalho
PNMT	– Programa Nacional de Municipalização do Turismo
SEBRAE	– Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETUR	– Secretaria de Turismo
SISTUR	– Sistema de Gerenciamento do Turismo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	Turismo	14
2.2	Turismo Cultural	15
2.3	Turismo e História	15
3	A CIDADE DE FREI MIGUELINHO	17
4	OBJETIVOS	20
3.1	Objetivo Geral	20
3.2	Objetivos Específicos	20
5	METODOLOGIA	21
5.1	Meus colegas conhecem Frei Miguelinho?	23
5.2	Os resultados da pesquisa	28
5.4.1	Apresentando o perfil sócio demográfico dos respondentes	28
5.4.2	Apresentando o perfil sócio demográfico dos respondentes	29
5.3	Diário de bordo: uma experiência cartográfica em Frei Miguelinho	34
6	PROPOSTA DE ROTEIRO PARA FREI MIGUELINHO	37
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	43
	ANEXO A	48
	ANEXO B	49

1 INTRODUÇÃO

A atualização do inventário da cidade de Frei Miguelinho se faz necessária por estar defasada em termos de potencialidades e atrativos que não aparecem em fontes turísticas, inclusive em páginas oficiais em níveis municipal e estadual. Potencializar o município ao turismo pode aumentar o desenvolvimento econômico, além de valorizar o patrimônio cultural local tão desconhecido pelos jovens, que precisam se apropriar de sua cultura tendo a consciência sobre a história de seus ancestrais, que deve se perpetuar através de suas vivências e da oralidade.

Esses atrativos não têm registros em fontes municipais, estaduais e nem turísticas, levando o município de Frei Miguelinho a ficar empobrecido de história cultural e patrimonial registrada e atualizada. Por ser uma cidade rural, o desenvolvimento é pouco. Para se ter desenvolvimento no campo turístico, procurei vias legais que indicassem esta possibilidade. Busquei o inventário da cidade e, para minha surpresa, está totalmente desatualizado além de omitir manifestações populares que são muito significativas, para mim e aos meus conterrâneos. Daí, surgiu minha pergunta de pesquisa: o que fazer para atualizar esse inventário e ter documentado algo a orientar às autoridades no desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao turismo?

Assim, decidi catalogar os atrativos turísticos atuais e fazer um diário de bordo contando as minhas lembranças das manifestações populares que outrora vivi, juntamente com parentes e amigos; por que não ter registros que podem se perder no tempo? Devido às boas colheitas, faziam festas, regadas de comidas típicas e rodas de conversas, comemorando e deixando a tradição para as gerações futuras. Graças a essa boa colheita surgiram as manifestações populares que, embora sem experiências, criavam danças, fantoches e cantigas sendo assim o lazer e a diversão de dias de trabalho tão árduos. Despertando o desejo de querer o melhor para seus filhos (alguns) abriram a mente à educação; incentivando e financiando estudos, modificando o futuro dos jovens que saíam da agricultura rumo a novas profissões.

De acordo com pesquisas, há atrativos antigos e atuais que movimentam a população e os visitantes consideravelmente em suas exposições. Apesar de seu potencial turístico, o município não apresenta infraestrutura adequada para receber os turistas. Infelizmente, os órgãos públicos não despertaram e nem possuem

proposta política voltada ao turismo. Desta maneira, auxiliar em propostas visando o aumento da economia local, o desenvolvimento da cidade e o bem-estar da população com sustentabilidade.

Para cartografar um destino turístico, é preciso seguir critérios da Organização Mundial do Turismo - OMT. Neste estudo, a catalogação também segue aspectos afetivos. Segundo Sena et al (2019), a cartografia aqui apresentada não se refere a territórios, mas a campos de forças e relações; diz mais respeito a movimentos do que propriamente a posições fixas; cita acontecimentos e manifestações que existiram e que existem e que precisa ser documentada.

O objetivo deste estudo, portanto, é o de catalogar os atrativos turísticos no município de Frei Miguelinho tomando por base a cartografia, pois trata-se de um método que exige a implicação da pesquisadora. Como elegi como objeto de estudo minha cidade natal, precisei, como requer a cartografia, acompanhar processos atuais e pretéritos, guardados em minha memória afetiva e compartilhado em meu diário de bordo.

Os atrativos, sejam antigos ou contemporâneos, no município de Frei Miguelinho necessitam de atualização no inventário apresentado pelos órgãos do turismo. É preciso buscar auxílio de órgãos municipais para potencializar o turismo local, tornando-o sustentável e auxiliando o desenvolvimento econômico da cidade. Também incentivar o empoderamento de sua cultura, valorizando o patrimônio material e imaterial da localidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A chamada vida pós moderna é muito agitada de modo que as pessoas sentem falta de lugares relaxantes nos quais a natureza se encarrega de deixar o ambiente calmo e propício ao descanso, gerando, assim, mais procura por turismo regional. Daí, a importância de se fazer um turismo estruturado, responsável e sustentável trazendo crescimento para economia, ofertas de emprego e oportunidades para moradores de pequenas localidades, como a cidade de Frei Miguelinho, levando em consideração as potencialidades de seus atrativos, a memória e o aconchego do lugar.

Beni (2006) é o autor que melhor explicou a atividade turística por meio de um modelo referencial e sistemático, o Sistur, possuindo como intuito ser suporte para pesquisa e entendimento de estudantes sobre a complexidade turística, suas relações e interrelações.

De acordo com Solha (2004), as políticas do turismo estão relacionadas com o ambiente político, estruturas institucionais e com os valores culturais e ideológicos. As políticas voltadas ao turismo devem estar preocupadas com a proteção dos interesses da sociedade e funcionar como estímulo ao desenvolvimento do turismo.

Para o desenvolvimento do turismo, são necessários política de turismo e planejamento estruturado buscando minimizar os impactos negativos. Segundo Beni (2001, p.56), “a política do turismo é a espinha dorsal do ‘formulário’, do ‘pensar’, do ‘fazer’, do ‘executar’, do ‘reprogramar’, e do ‘fomentar’ o desenvolvimento turístico de um país ou região e seus produtos finais”. O autor foi muito feliz em seu diagnóstico sobre política do turismo. Eu acredito que o turismo só funciona bem se houver planejamento, execução, persistência, e até mesmo uma mudança de estratégia para poder ter êxito em uma atividade turística.

Nesse sentido, como afirma Höfling (2011, p.166), “as políticas sociais têm suas raízes nos movimentos populares do século XIX, voltadas aos conflitos surgidos entre capital e trabalho, no desenvolvimento das primeiras revoluções industriais”. Nestes termos, entendo a urgência em se elaborarem políticas públicas voltadas à região, especialmente ao município de Frei Miguelinho, com foco na indústria do turismo e seus diversos segmentos.

2.1 Turismo

De fato, a indústria do Turismo é uma das que mais contribuem para o Produto Interno Bruto – PIB. No ano de 2019, foram 8,8 trilhões de dólares, gerando 310 milhões de empregos no mundo (VIEIRA, 2019), enquanto no Brasil são 6,9 milhões de empregos, 7,5% do total de vagas abertas no país. Em Pernambuco, o Turismo representa 4% da economia, gerando 5 bilhões de reais. Percebo que há espaço de crescimento nesta indústria, ainda, não devidamente estimulada. Possuímos uma diversidade natural associada ao rico patrimônio cultural, mas explorados muito timidamente. Quantas comunidades, quantas pessoas poderiam se beneficiar com políticas voltadas ao incentivo do turismo em seus municípios?

Panosso Netto (2013, p.21) nos lembra ser o turismo um fenômeno amplo que possui dificuldade em se “encaixar” em definições pré-estabelecidas, todavia, para efeito de um trabalho acadêmico, lembramos a definição deste autor: “Vem das palavras *tour* e *turn* (inglês), com raiz no latim *tornus* e *tornare*. Com o tempo, foi assumindo o significado de tornar, retornar, girar, dando a ideia de viagem de ida e de volta.”

Para Barreto (2007, p. 14), durante anos, o turismo foi reduzido às agências, hotéis e transportadoras. A mesma autora completa a importância, há 14 anos, que a concepção sobre turismo precisa “fazer planejamento, assim como providenciar vias de acesso, saneamento básico, alojamento, recreação e alimentação.” Como exemplo, a especialista cita o caso das Cataratas do Iguaçu que, sem a dotação de infraestrutura, no século passado, não eram consideradas como recurso turístico.

Na perspectiva de La Torre (1992, p.19), o turismo é antes de tudo um fenômeno social. O autor elenca algumas dimensões que motivam a sua realização: descanso, recreação, descanso e cultura. Assim, “O turismo é uma atividade em que a pessoa procura prazer por livre e espontânea vontade. Portanto, a categoria ‘livre escolha’ deve ser incluída no estudo do turismo.” É preciso, no entanto, recordar a existência da indústria da propaganda que, sim, estimula o campo turístico.

2.2 Turismo Cultural

Na concepção de Barreto (2007), a cultura de um lugar é a identidade, é o que conceitua, o que distingue um lugar do outro. Preservar e documentar um lugar é manter viva a existência de pessoas e suas vivências sejam elas sociais, religiosas, políticas ou recreativas.

(...) administrá-lo de tal modo que não só se deteriora e pereça, mas que também se reabilite, se enriqueça, seja conhecido e desfrutado por todos e se converta num elemento de desenvolvimento econômico e social. (GARRIGÓS, 1988, p. 171).

A autora menciona ser a única certeza que temos é a verdade do passado, pois o futuro é incerto e o presente é um instante fugaz. O passado determina as vivências de um tempo que se bem trabalhado proporciona a cultura e movimenta a economia de uma região.

2.3 Turismo e História

Machado (2010, p. 17) descreve: “Conhecer o passado nos permite compreender melhor a realidade em que vivemos, descobrir os limites, as potencialidades e as consequências dos atos humanos e, por meio de uma análise crítica, fazer projeções para o futuro.”

Num primeiro momento dos ciclos civilizatórios humanos, aproximadamente há 12 mil anos, ocorreram grandes ocupações em regiões prósperas com abundância de riquezas naturais, como a Mesopotâmia. Esse período tornou-se conhecido pela formação de comunidades domésticas humanas que se contrapunham aos movimentos nômades. No âmbito das comunidades domésticas, pressupõe-se que existiam condições ideais para o surgimento das primeiras comunidades com características receptoras ao turismo. (SAMPAIO 2007, p. 152, apud MORIN 1975; TOYNBEE (1987), WEBER (2000) e CHARDIN (2001).

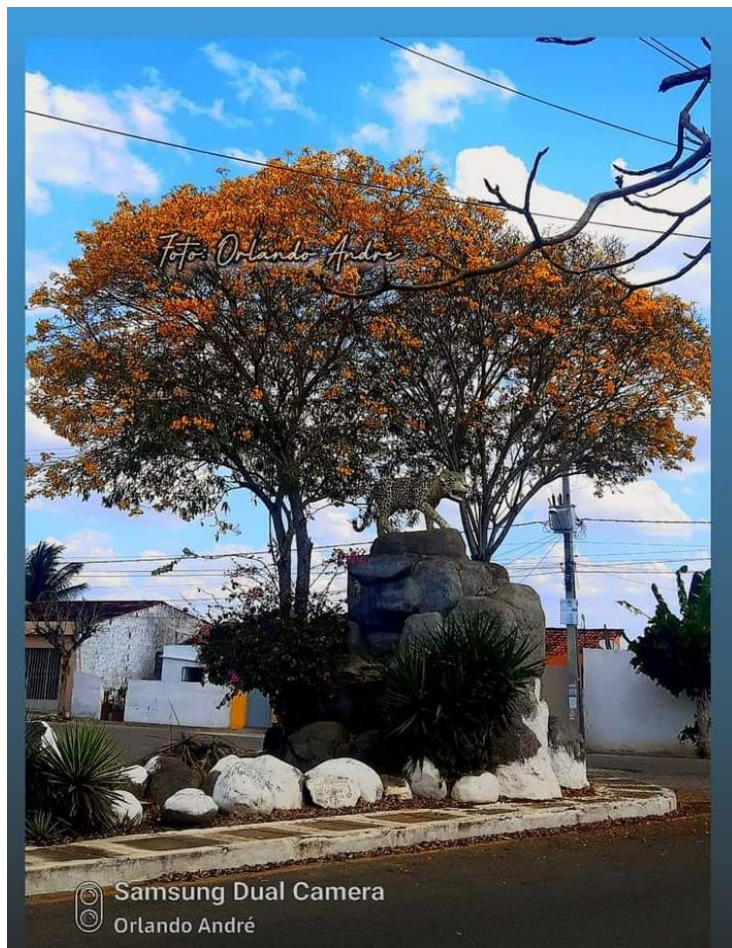
É impossível dissociar a indústria do turismo da história da humanidade. Basta observar os fatos relacionados à COVID-19, cuja indústria do turismo foi uma das mais afetadas porque a realização do turismo requer deslocamento. A pandemia do coronavírus impediu a circulação das pessoas, muitas agências de viagem encerraram suas atividades, e muitos trabalhadores perderam seus empregos. O

maior dano, no entanto, foram as vidas perdidas: até o fim do mês de novembro mais de 614 mil pessoas morreram infectadas pela doença.

Machado (2010, p.20) apud Ferreira (2001, p.395) define história como “o conjunto de conhecimentos, adquiridos através da tradição e/ou mediante documentos, acerca da evolução do passado da humanidade, segundo o lugar, a época e o ponto de vista escolhido”. Entretanto, a história não é um fato do passado em si, ela não trabalha só com fatos e evidências prontas, passivas, como se fatos e documentos fossem realidades adormecidas, apenas esperando serem descobertas. A história é viva e seus aspectos auxiliam a criar narrativas imprescindíveis ao turismo, como apresento neste trabalho.

3 A CIDADE DE FREI MIGUELINHO

Figura 1 – Entrada da Cidade



Fonte: Câmara (2015)

O município de Frei Miguelinho está localizado no agreste pernambucano, a 114 km da capital pernambucana Recife, e tem como principais atividades econômicas o comércio varejista e a agropecuária de subsistência, possui área territorial de 212.070 km² (IBGE 2015). A cidade de Frei Miguelinho foi morada do padre Miguel Joaquim de Almeida de Castro, também conhecido como padre Miguelinho, um dos protagonistas da Revolução de 1817. Este fato histórico ficou conhecido como Revolução Pernambucana ou Revolução dos Padres, e tinha como objetivo a libertação dos domínios da coroa portuguesa. Constituiu-se no único movimento que conseguiu sair do papel rumo à tomada do poder. Além de ser moradia do padre, que deu o nome ao município, Frei Miguelinho fez parte em outro momento

da história brasileira: a era do cangaceiro Antônio Silvino de Moura durante a fase do cangaço no Brasil.

No ano de 2021, Frei Miguelinho é um dos municípios pernambucanos cuja história ainda é pouco explorada e não tem planos de desenvolvimento voltados ao turismo desses símbolos da história pernambucana. (EMPETUR, 2017).

O município de Frei Miguelinho está localizado em terras de sesmaria (Século XII), antigamente chamada de Olho d'água da Onça. A cidade teve início no riacho Topada, hoje Capibaribe. De acordo com as tradições locais, repassadas pela oralidade, o fazendeiro José Tomé de Moura encontrou suas reses (gado) mortas em um local próximo à fonte natural, frequentada por onças ferozes. Além de dar nome à cidade, a estória da tradição local, também foi representada em forma de escultura (Figura 1). Distrito de Vertentes, o município recebeu sua atual denominação em homenagem ao herói mártir da Revolução Pernambucana de 1817, Miguel Joaquim de Almeida Castro (morador da localidade por breve período), através da Lei Estadual nº1931 de 11 de setembro de 1928. Sua emancipação ocorreu em 20 de dezembro de 1963, através da lei estadual, desmembrando-o da cidade de Vertentes. (INVTUR-PE, 2017).

Figura 2 – Vista panorâmica da cidade



Fonte: YouTube (2020)¹

Cidade pacata, possui uma feira livre no centro, todas as terças-feiras, também duas instituições de ensino fundamental e de ensino médio de grande porte que

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=hLY72difBZc>

atendem o município. Nessas escolas são desenvolvidas atividades de jogos olímpicos, desfile cívico, e apresentações folclóricas engajando moradores. Uma das festividades que aumentam o número de turistas é a festa do padroeiro, São José, em 12 de março. Essa comemoração ocorre durante dois dias com procissões, apresentações de artistas locais e regionais, parques de diversão e comida típica. Do mesmo modo, todos os seus povoados comemoram seus padroeiros movimentando assim o comércio da cidade e arrastando, assim, pessoas das comunidades vizinhas.

Figura 3 – Festa dos Garçons



Fonte: Negócios e Informes (2017)²

Também conhecida como “cidade dos garçons” por “exportar” esses profissionais para: Recife, São Paulo e Rio de Janeiro. Há 25 anos, no mês de agosto, é comemorado o dia deles. Na festividade são realizados concursos, trilhas, corrida, e desfile com a escolha do rei e da rainha dos garçons finalizando a grande celebração. A festividade passou a ser um dos maiores atrativos da cidade grande a ser explorada e a ser catalogada, juntamente, com os patrimônios vivos e históricos a ser restaurados. (PNUD, 2010).

²<http://www.negocioseinformes.com/2017/08/22-festa-dos-garcons-de-frei-miguelinho-acontece-dias-20-e-21-de-agosto-de-2017.html>

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Catalogar os atrativos turísticos antigos e atuais da cidade de Frei Miguelinho para atrair turistas e visitantes.

4.2 Objetivos Específicos

- E1 - Manter vivas as manifestações populares de Frei Miguelinho.
- E2 – Apresentar produtos turísticos a serem explorados através de um Roteiro.
- E3 - Potencializar o turismo local, através deste estudo, com vistas a auxiliar no desenvolvimento econômico da cidade.

5 METODOLOGIA

A escolha pelo método cartográfico se deu pela paixão da pesquisadora pelo objeto pesquisado. Nesse sentido a Academia acolheu e melhor compreendeu que não existe pesquisa neutra. Desta forma, fiquei à vontade em eleger a cartografia como metodologia que me guia pelas pistas amorosas deste trabalho. Do ponto de vista da seleção dos instrumentos metodológicos, lancei mão: diário de bordo, pesquisa bibliográfica, e entrevista semiestruturada com discentes e docentes do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE.

Segundo Passos et al (2009, p.13), “em vez de regras para serem aplicadas, propusemos a ideia de pistas. Apresentamos as pistas para nos guiar no trabalho da pesquisa.” Nesta perspectiva, vou escrevendo como quem borda a origem da minha cidade, com a potência de quem busca desenhar de maneira original as pistas que levam ao município de Frei Miguelinho. Lá, a cultura local é transmitida de geração por geração, à base da oralidade, mas faz-se necessário iniciar um trabalho de registro dessa localidade que encanta, quando descoberta.

Contudo, na pesquisa cartográfica, seu caráter de intervenção sobre a realidade faz com que tenhamos de redefinir o sentido habitualmente atribuído ao procedimento metodológico “de colheita de dados”, uma vez que o pesquisador colhe e acolhe a experiência. Segundo Passos e Barros (2013), cartografia é um método pesquisa-intervenção articulado ao movimento de acompanhar processos tão característico deste método, cujo foco é não perder de vista as considerações do observador.

De acordo com Passos et al (2013, p.76) “a cartografia não comparece como método pronto, embora possamos encontrar pistas para praticá-lo”. Por isso, como explica Kastrup et al, “pesquisas quantitativas e qualitativas podem construir práticas cartográficas, desde que se proponham ao acompanhamento de processos.”. Desta maneira, a investigação do meu objeto permeia a minha própria história de vida, articula-se com meu desejo em, minimamente, contribuir com a recuperação do potencial que a cidade teve um dia.

Barros (2013) destaca ser o conhecimento produzido capaz de nos levar à interpretação dos fenômenos e dos próprios dados colhidos na pesquisa de campo. Isso mesmo, para a cartografia há colheita e não coleta pelo sentido de colher. É a

saída da lógica de neutralidade, se é que existe, e abrindo espaços à implicação nos processos de acompanhamento e de intervenção. (SENA et al, 2019).

Para se chegar ao esperado, a sua análise não se confunde com um padrão estático e nem tampouco com uma determinada sequência de etapas. Desta forma, não se separam as fases da coleta e análise e nem, do objeto e o sujeito.

a excelência numa pesquisa cartográfica faz-se necessária a avaliação processual da realidade que investiga, através de um olhar crítico desde sua origem e interesses, o que se nota a ausência da independência do pesquisador e pesquisado e por isso, torna-se uma problemática a sua validação. (PASSOS & KASTRUP, 2013, p.393).

Nesse sentido, a pesquisa de campo validando experiências, a partir da abertura ao inesperado, compreendendo a necessidade em desenvolvermos uma consciência cartográfica que rompia com antigos paradigmas na forma como se colocar no mundo enquanto pesquisadores.

A pesquisa cartográfica, portanto, se compromete com a medição, na inseparabilidade forma-força, no cultivo e exercício de uma atitude crítica e uma boa pista à prática da cartografia. Em uma pesquisa os dados são imprescindíveis e, em seguida, a análise para a produção do saber. Mas, como se comportam os pesquisadores na cartografia? Implicamo-nos porque nossa observação não é neutra.

Dentro desta análise, a pesquisa ganha importância, pois apresenta substancialidade, através da composição tanto da subjetividade quanto da objetividade diferentemente de outros campos do conhecimento. Então, a análise em Cartografia, portanto, vem dos problemas. A produção e o conhecimento a serem produzidos podem nos levar a contradições na interpretação dos fenômenos e dos próprios dados colhidos na pesquisa de campo. (KASTRUP, 2013).

Na elaboração do estudo, também lancei mão do diário de bordo. As experiências estão registradas por meses e anos, nos quais demonstro as minhas sensações e afetações, como requer a Cartografia.

Diante de caminhos múltiplos, trafeguei pela via qualitativa que permite uma compreensão mais sensível dos fenômenos que emergem na pesquisa de campo. Apostar no método cartográfico me permitiu ampliar a visão acerca de uma paisagem que eu habitava e trafegava, diariamente, mas sem a necessária afetação e a implicação requeridas pela Cartografia para vislumbrar contribuições ao meu espaço, à minha cidade, à cidade que faz parte de mim!

A proposta de Kastrup (2014) revela os processos de subjetivação associados ao se desenvolver um estudo. Ao autor é permitida uma análise qualitativa com suas próprias impressões, sem o rigor científico do Positivismo que exige afastamento. Diante dos pressupostos do método cartográfico, me lancei na elaboração de uma pesquisa sendo afetada pela cultura local, as riquezas das paisagens, o santuário, os folguedos populares...uma verdadeira rede rizomática, que necessita de um olhar sensível e atento às transformações do tempo e do espaço.

O método cartográfico, de acordo com Kastrup (2013), amplia o olhar na forma de confeccionar o trabalho, ou seja, as etapas de estudo que são análise, coleta e conexão entre as pessoas e o meio ambiente revelando um conjunto de interações, entre elas, já que a subjetividade é o critério que se faz presente em todo momento. A subjetividade é um processo, onde o pesquisador é parte da pesquisa, com isso a questão qualitativa sobressai na quantitativa, pois a percepção sobre os elementos naturais e ação humana no espaço necessita do apreender e construir novos caminhos.

Segundo Passos, Kastrup, Escóssia (2013, p.17), “a intervenção sempre se realiza por um mergulho na experiência que agencia sujeito e objeto, teoria e prática”, trazendo o conceito ao nosso objeto, podemos elaborar que o desejo de conhecer um local, uma paisagem, uma cultural são opções variadas que retratam as características da sociedade, ou seja, cada pessoa tem desejos de conhecer algo e isso contribui ao Turismo. O método cartográfico permitiu-me associações entre questões sensíveis, memórias afetivas e vontade de potência na perspectiva de acompanhar os processos da minha cidade natal.

5.1 Meus colegas conhecem Frei Miguelinho?

Do questionário aplicado, através do google forms, no período de 13 a 20 de setembro do ano de 2021, 51 pessoas responderam. Fiz a escolha de selecionar estudantes de Turismo, do IFPE, e professores. Tratou-se de uma pesquisa restrita a esse grupo porque conhecem ferramentas e estratégias de divulgação dos produtos turísticos. Por estarmos atravessando um período pandêmico, não pude realizar com moradores de Frei Miguelinho. Neste caso, precisaria fazer de maneira presencial devido a algumas dificuldades: acesso à internet, disponibilidade de tempo, tamanho da amostra, entre outros fatores.

Durante a feitura do curso, quando menciona a minha cidade natal, percebia o desconhecimento dos meus colegas e até dos docentes. A pesquisa só fez confirmar a minha hipótese sobre não conhecerem nada acerca de um município com muito potencial a ser explorado pela indústria do turismo.

Figura 4 – O Frei Miguelinho
Padre herói revolucionário: quem o conhece?



Antonio Parreiras (1860-1937): *Frei Miguelinho (estudo)*, 1916
Óleo sobre tela, 37 x 45cm. Paris
Natal, Acervo da Pinacoteca do Estado do Rio Grande do Norte. Foto: 2009
Fonte: www.dezenovevinte.net/obras/dsp/miguelinhohtml

Por Pe. José Freitas Campos

Miguel de Almeida Castro nasceu no Rio Grande do Norte, em 17 de setembro 1768, frade carmelita destacou-se por ser comunicativo. Filho do Capitão Manoel pinto e dona Antônia Teixeira, natalenses, católicos, uma família de oito irmãos, três optaram pelo sacerdócio. Padre Manoel Pinto, Padre Inácio Pinto, Padre José de Almeida Castro (padre Miguelinho) o caçula dos filhos. Bonifácio Pinto, Joaquim Felício, Francisco pinto de Almeida, Damião Pinto e Clara Joaquina irmã fiel companheira e cúmplice de padre Miguelinho, ajudou a queimar documentos comprometedores livrando vários revolucionários da prisão.

Frei Miguelinho estudou as séries iniciais em Natal, pois lá só havia até essa escolaridade e como só poderia continuar seus estudos em Recife, foi na Basílica de Nossa Senhora do Carmo e conventos dos Carmelitas Recife/PE. Lá, morou, estudou, e se ordenou. Professou seus primeiros votos no convento de Santo Alberto em Goiânia tomando o hábito de religioso (vestes) e recebeu o nome de Frei Miguelinho de São Bonifácio. Terminando sua vida acadêmica e religiosa viajou para Europa, e conseguiu atrair amizades com celebridades lusitanas, frequentou a sociedade científica e literária, conseguiu a estima do bispo Dom José Joaquim da Cunha Azevedo bispo da Diocese de Olinda–PE de quem tornou-se amigo particular.

Miguelinho, insatisfeito com as diferenças sociais, despertou um sentimento de independência de sua pátria dos domínios da coroa. Ainda em Portugal no século XVIII, Miguelinho abdicou de sua condição de clero diocesano pedindo dispensa de seus votos (pobreza castidade e obediência) como religioso, e por intermédio do papa Pio VII tornou-se padre diocesano na sede em Olinda. Em 1800 regressa a Pernambuco como padre Miguelinho e não mais frade Carmelita.

A sua concepção libertária e progressista do processo político social, levou-o a participar ativamente de grupos, associações, encontros, movimentos e reuniões de natureza conspiratória. Liderou juntamente com um grupo numeroso de padres diocesanos e frades a Revolução de 1817, em Recife, tendo sido o secretário do governo provisório (alguns autores julgaram-

no como mentor do movimento). Preso na Contrarrevolução, Pe. Miguelinho condenou-se voluntariamente à morte tentando salvar o maior número de companheiros implicados. Pe. Dias Martins diz que: "Miguelinho foi um grande teólogo, sublime filósofo, profundo político e consumadíssimo orador sacro". Seu exemplo foi fecundo e a liberdade republicana frutificou e corporificou-se em Proclamação da República em 15 de novembro 1889. 72 anos depois da Revolução Pernambucana, aos 49 anos em março de 1817, Miguelinho conscientemente figurou nos momentos que se tornaram históricos preparando a independência, e como secretário do governo, um dos mais dedicados e eficientes servidores, redigindo as "Proclamações Patrióticas" pacificando as contrariedades, tranquilizando o povo, inalterável em sua coragem tranquila.

Padre Miguelinho foi parceiro, colaborador em fundar e fazer funcionar o seminário N. S. das Graças em Olinda. Inaugurado pelo bispo Dom José Joaquim da Cunha Azevedo em 16 de fevereiro 1800. Nesse Seminário exerceu poderosa influência na formação intelectual do Norte do Brasil. Era o curso mais completo do país. Pode-se afirmar que seu desenvolvimento com as sociedades secretas e os movimentos revolucionário não alteraram sua vida docente (retórica e poética) lecionou com satisfação, ficou conhecido por ter o dom da palavra fácil, pela bondade e doçura coisa rara em revolucionários. Sua atuação na revolução 1817 foi, acima de tudo, de um mentor intelectual que atuava em um nível doutrinário e ideológico, transformava ideais em comunicado. Pe. Miguelinho soube ser prudente mesmo havendo rebentado a Revolução, muitas pessoas ilustres e de consideração ignoravam a sua participação. Escondeu por 15 anos ser um revolucionário. Os conflitos entre brasileiros e portugueses aumentavam cada vez mais. Os colonos nada faziam ou só explorava através de impostos altíssimos provocando uma situação inaceitável, indesejável, injusta e incomoda.

A conspiração começou por declarar a República cortando os laços com Portugal, abolindo os escravos e iniciando reformas políticas, sociais, culturais e econômicas em todo território. E por idealismo libertário é proclamada a deposição do governante português que reinava absoluto em Recife e

Miguelinho foi escolhido secretário geral do governo provisório. A Revolução 1817 foi abafada e seus dirigentes presos. Enquanto seus companheiros fogem, Miguelinho fica de pé sem temer nem tremer. Sua irmã Clara tenta convencê-lo a fugir, ele diz que aproveite a noite; imita-me ajudando-me a salvar a vida de milhares de desgraçados. Acharam os autos e documentos mais importantes da secretaria do governo. Nesta noite foram destruídos todos os papéis que comprometiam a vida de muita gente. Se a destruição de Pe. Miguelinho foi uma perda para história, foi um incontestável ato de benevolência e humanismo com o qual ele mais ainda realçou a sua glória de pátria. Dia seguinte separaram-se e a irmã, pois havia indícios que seriam assassinados. À tarde foi arrancado dos braços de Clara e juntado aos companheiros no navio carrasco em direção à Bahia. Os tiros anunciaram o fim da vida de um homem, doce, calmo trabalhador pequenino e que só sonhava em pregar o evangelho em uma pátria livre. Foi levado à Bahia preso, humilhado em porões úmidos, sem ver a luz do sol, julgado e enforcado em praça pública.

A passagem de Frei Miguelinho pelo município Olho d'água da onça, hoje Cidade Frei Miguelinho, em sua homenagem. Muitos revolucionários separatistas e republicanos transitaram por difíceis caminhos, refugiaram-se em suas matas, pelejaram em suas terras foram perseguidos em suas fronteiras. E, assim, Frei Miguelinho entrou para a história. Entre os heróis líderes destacam-se os frades Carmelitas Miguel Joaquim de Almeida Castro (Frei Miguelinho) em 1817 e Frei Caneca em 1824. Olho d'água da onça recebeu o nome de Frei Miguelinho por sugestão do historiador Mário Melo (in memoriam), em 1939 homenagem ao grande vulto do nosso passado histórico Mário Melo escreveu uma crônica divulgando que Frei de Miguelinho estivera na fonte olho d'água da onça acompanhado por vários revolucionários, em 1817, acossado pelas forças do governo, em condições precárias, mandou abater alguns animais para saciar a fome de sua tropa ficando sem possibilidade de transportar um seus dos canhões. Mário Melo disse que o frade ordenou abrir uma vala da areia na Serra da onça, próximo à fonte e ali enterrou o canhão. A referida crônica virou história mitológica para o povo da região. No começo do século XIX era quase desabitada, a estrada mais

próxima passava em direção à cidade de Bezerros, talvez o frade não sabia que os irmãos Moura estavam abrindo os primeiros campos para criação do gado, onde hoje é o município de Frei Miguelinho. Dizem que, em 1824, passou por lá o Frei Caneca percorrendo parte do Nordeste perseguido pelas tropas do governo, até o povoado de capivara, onde foi surpreendido pelas tropas, havendo um entrechoque onde morreram vários revolucionários sendo todos sepultado no mesmo local. Sete anos depois do fuzilamento de Frei Miguelinho.

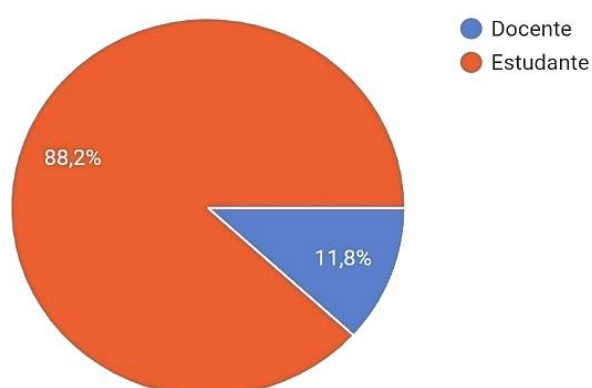
5.2 Os resultados da pesquisa

Das respostas da pesquisa, apenas 12% são docentes. Em minha concepção houve mais interesse do alunado em participar de uma pesquisa acadêmica do que os próprios professores. Ainda sobre os docentes, a maior parte 56,3%, lecionam no quarto período, 31,3% ensinam no 1º período; 12,5% no 3º período e 12,5% no 2º período. Em se tratando do maior grupo de respondentes, e estarem perto da conclusão do Curso, acreditei que os números sobre conhecer a cidade fossem maiores.

5.2.1 Apresentando o perfil sócio demográfico dos respondentes

Quanto aos participantes discentes, observo que mais de 52% também pertencem ao 4º período, seguidos do 2º período com 42,9% e só 2,4 % dos discentes cursam o 1º igualmente 2,4% cursam o 3º períodos. Parte, 56,3% lecionam no quarto período, 31,3% ensina no 1º período; 12,5% no 3º período e 12,5% no 2º período.

Gráfico 1 - Identificação

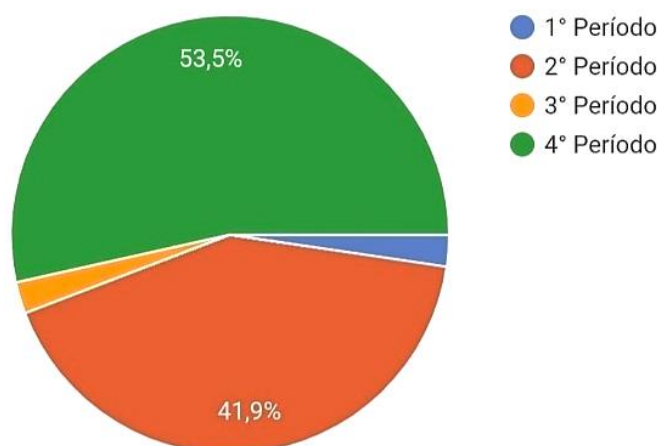


Fonte: A autora (2021)

5.2.2 Apresentando o perfil sócio demográfico dos respondentes

Quanto aos participantes discentes, mais de 52% também pertencem ao 4º período, seguidos do 2º período com 42,9% e só 2,4 % dos discentes cursam o 1º igualmente 2,4% cursam o 3º períodos.

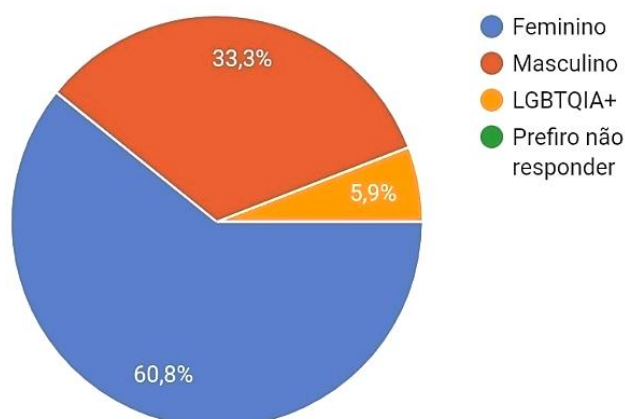
Gráfico 2 – Período dos estudantes



Fonte: A autora (2021)

Dos 50 alunos respondentes, 60% são do gênero feminino, enquanto 34% são do gênero masculino e 6% integram a comunidade LGBTQIA+. Desse universo, 52% declararam trabalhar, 2% fazem estágios; 43% não se identificaram com nenhum dos grupos. Em função da pandemia, devem ter o tempo ocupado com os estudos. Neste período, muitos colegas ficaram desempregados ou não tiveram seus estágios mantidos.

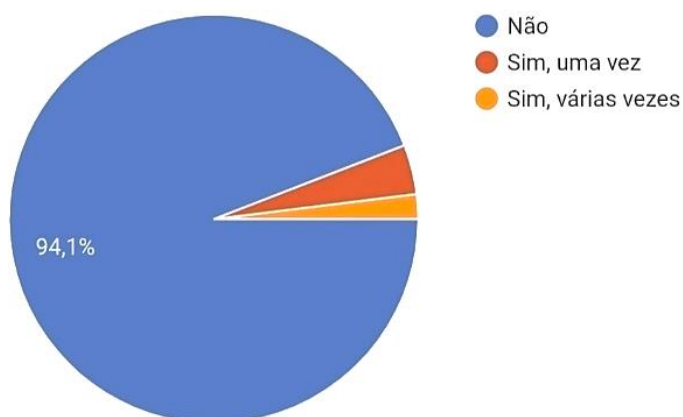
Gráfico 3 – Gênero dos participantes



Fonte: A autora (2021)

Ao indagar se o participante conhecia o município de Frei Miguelinho, minha hipótese foi confirmada: 94% disseram não conhecer, 4% afirmam ter conhecido uma vez e 2% que mencionaram ter ido várias vezes. Imagino ser alguém que morou ou possui parentes residentes na cidade.

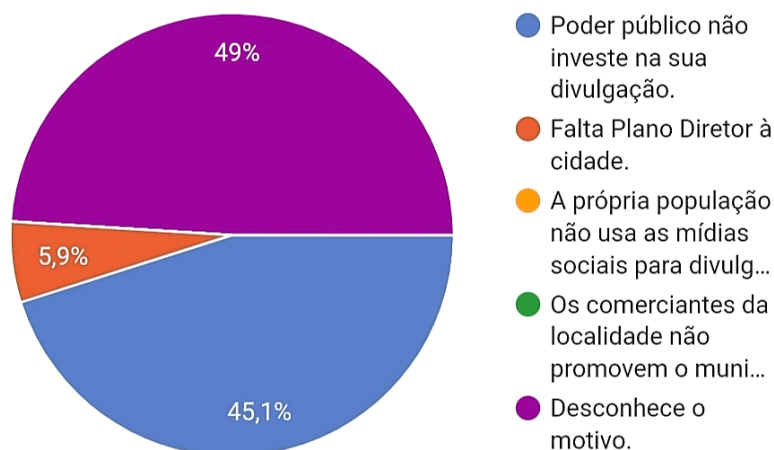
Gráfico 4 - Você conhece a cidade?



Fonte: A autora (2021)

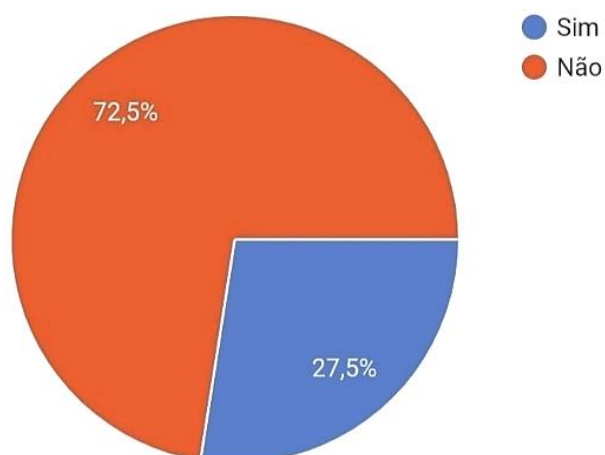
50% dos participantes responderam desconhecer o motivo pelo qual a cidade não é divulgada. Para 44% a responsabilidade é do poder público, por não investir na divulgação da cidade; porém 6 % acreditam ser por falta de um plano diretor a cidade.

Gráfico 5 – Fatores sobre desconhecimento



Fonte: A autora (2021)

Gráfico 6 – Curso e conteúdo



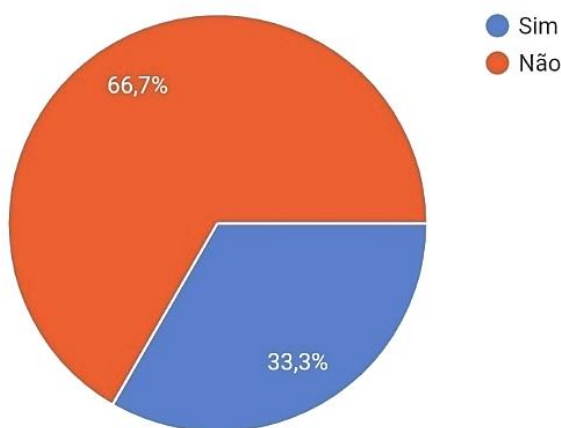
Fonte: A autora (2021)

A respeito das pessoas terem ouvido falar sobre a cidade de Frei Miguelinho, no meio familiar, amigos e outras direções, as respostas foram as seguintes: 68% sim e 32% não. Nesse sentido, alguns que já souberam da existência do município comparando as indagações 3 e 4, é possível afirmar que os estudantes do curso IFPE, ou seja, 6% tiveram algum tipo de informação por conta do percurso acadêmico, mais precisamente na apresentação de meu pré-projeto direcionado à cidade.

Sobre a indagação se durante a realização do curso de turismo havia tido informação a respeito do município de Frei Miguelinho, 74% responderam que não, os outros 26% afirmaram que sim. Em minha opinião, os que responderam positivamente são aqueles com os quais eu falei a respeito da localidade nas

oportunidades que tive em sala de aula e durante o percurso de construção do meu TCC.

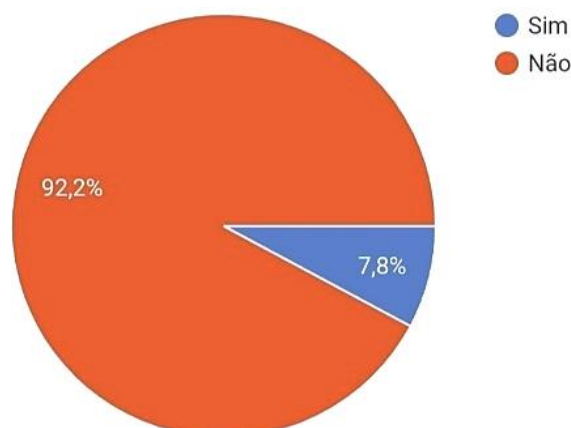
Gráfico 7 – Frei Miguelinho na família



Fonte: A autora (2021)

Ao indagar se ouviram falar sobre a cidade de Frei Miguelinho, 2% declararam ter ouvido falar em vaquejadas, porém 98% nunca escutaram falar do lugar. Continuei insistindo se conheciam alguma propaganda, receberam panfleto ou mídias sociais sobre a cidade; e, para minha surpresa, 92% responderam não ter visto e só 8% mencionaram que sim. Confesso minha tristeza por saber deste lugar, que serviu de palco para abrigar pessoas importantes na nossa história continua no anonimato. O município de Frei Miguelinho, em 2021, dispõe de mais de 400 garçons trabalhando em restaurantes de cidades como: Recife, São Paulo e Rio de Janeiro; possui uma festa no mês de agosto em homenagem a esses profissionais. Inclusive, o museu do Espaço Ciências possui um mapa geográfico e menciona Frei Miguelinho como a cidade dos garçons.

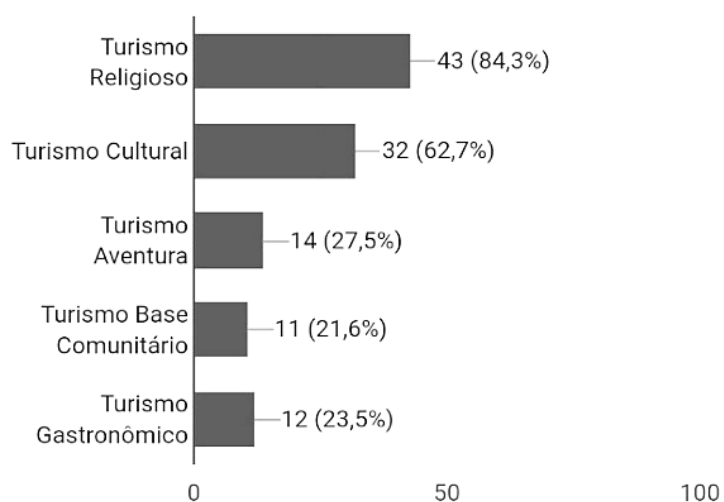
Gráfico 8 – MKT em Miguelinho na família



Fonte: A autora (2021)

A respeito dos respondentes terem ouvido falar sobre a cidade de Frei Miguelinho, no meio familiar, amigos e outras direções, as respostas foram as seguintes: 68% sim e 32% não. Nesse sentido, alguns que já souberam da existência do município comparando as indagações 3 e 4, é possível afirmar que os estudantes do curso IFPE, ou seja, 6% tiveram algum tipo de informação por conta do percurso acadêmico, mais precisamente na apresentação de meu pré-projeto (TCC) direcionado à cidade.

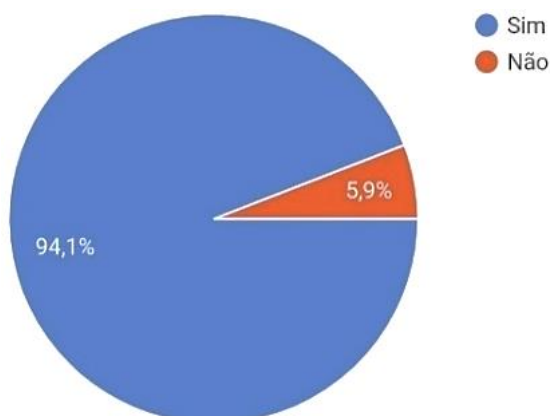
Gráfico 9 – Tipos de Turismo



Fonte: A autora (2021)

Terminei minha pesquisa indagando se gostariam de conhecer o município e sobre qual tipo de turismo gostariam de encontrar na localidade. Das 50 respostas, 94% afirmaram ter interesse, enquanto 6% não mostraram interesse. Quanto ao turismo que desejam vivenciar, como esta pergunta é de múltipla escolha, os percentuais ficaram assim: 84% turismo religioso, 62% turismo cultural, 26% turismo de aventura, 22% turismo de base comunitária e 24% turismo gastronômico. A conclusão a qual cheguei é a de que por não conhecerem, acabaram marcando o turismo que achavam existir na comunidade.

Gráfico 10 – Interesse na cidade



Fonte: A autora (2021)

5.3 Diário de bordo: uma experiência cartográfica em Frei Miguelinho

- 1976 - Ano inicial de minha vida escolar. A cidade de Frei Miguelinho tem dois prédios escolares nos quais educam a população dos antigos 1º e 2º graus (ensino fundamental e ensino médio respectivamente). São: Escola Reunida Maria Antônia do Ensino Fundamental. E escola São José do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, onde conclui meus estudos no ano de 1988.
- 1977- Despertei para as culturas do lugar. Na escola, aprendi a cultura do São João que era tocado por senhor Valter Leitão (tio) e nos enfeitávamos de matutos pra dançar até cansar. Junto às comidas típicas, tínhamos farturas de milho, fazíamos comidas à base de milho: pamonha canjica, bolos e manguá, e claro: milho cozido e assado.

Março mês da festa de São José padroeiro da cidade. As comemorações eram feitas em parques de diversão, faziam-se procissões em homenagem ao padroeiro. Em seguida, as bandas musicais alegravam o famoso baile que só acabava ao amanhecer do dia seguinte.

Mês de maio a religiosidade muito forte e tínhamos as homenagens à Nossa Mãe Maria Santíssima. Cada escola era responsável por uma noite e as outras noites ficavam dedicadas a políticos e aos poderosos da cidade. Lembro que todas as flores eram guardadas em uma caixa e, no dia 31, fazíamos a coroação de Nossa Senhora. Depois, passávamos pros festejos, queimávamos as flores do mês todo. Acreditava-se que a fumaça levaria à Nossa Senhora todos os pedidos ofertados naquele mês. Em seguida, apresentavam-se pastoris cada um dos cordões (vermelho e azul) defendia sua cor através de versos e se arrecadava dinheiro. No final, tinha a dama dos dois cordões que apaziguava os ânimos e se contava o dinheiro arrecadado, vencia o cordão com maior quantia.

Agosto mês do folclore era montado um palanque no centro da cidade e as escolas ensaiavam as lendas com os alunos, que se vestiam cada um do personagem da lenda. Depois, apresentavam-se cantorias com repentistas que apresentavam versos a pedido da população para agradar a sua amada, a sua mãe, a políticos, enfim a festa ia longe e as barraquinhas de pastel e caldo de cana cansavam a mão de tanto servir. E para os mais estilosos iam aos bares que ficavam em frente ao palanque. Entre os anos 1970 e 1980 - Lembro também das noites de sábado que tinham mamulengo. Apresentavam-se Quitéria e Simão (nome dos bonecos). Eles contavam histórias engraçadas e envolviam a população e era vetado às crianças por causa da censura.

- 7 de setembro - Desfile cívico pelas ruas da cidade era o evento em que os alunos treinados e vestidos lindamente faziam belas apresentações representando sua escola.
- 20/12/1963 – Festa da emancipação da cidade. É comemorada em parques de diversão, com missas e festas com cantores da época que se apresentavam em um palanque no centro da cidade e animavam o público local e turistas até o sol raiar. Bailes, apresentação de bandas musicais trazendo movimentação econômica e relevantes. Havia paqueras entre os jovens e os visitantes participantes dessas festas.

- 1989 - Devido a uma grande seca, tivemos que nos desfazer de nossos bichos de estimação e viemos para capital Recife onde meu pai (pedreiro) havia feito uma casa com a intenção de nos proporcionar a continuação de nossos estudos. Minhas irmãs seguiram suas vidas acadêmicas chegando ao doutorado. Realizaram concursos e começaram a trabalhar, nos afastando assim de nosso querido local Frei Miguelinho. Eu casei e empenhei meus esforços a encaminhar meus filhos à vida acadêmica.
- 2018 – Filhos criados, divórcio chegou e com ele a retomada de meus estudos. Após 30 anos prestei o vestibular e fui aprovada em Gestão de Turismo. E a paixão por minha cidade me fez querer fazer algo como devolutiva. Na minha formação, os conteúdos me levaram às pistas para descobrir: o inventário turístico da cidade de Frei Miguelinho, totalmente, desatualizado.

Após minha partida do município, outros eventos surgiram os quais pretendo catalogar. Citando o mais importante devido às novas profissões que apareceram e foram passando a outros familiares e transformando Frei Miguelinho em uma cidade “exportadora” de garçons. Em todas as festividades esses profissionais estão servindo; um dia resolveram festejar o aniversário de um dos garçons. Assim, surgiu a festa do garçom que a cada ano aumentava o tamanho do evento; tornando-se a comemoração mais movimentada do lugar. Nela, os garçons convidam seus colegas e festejam em alto estilo, com concursos, trilhas, missa, torneio, baile e shows. Essa festa existe há 25 anos e só não foi comemorada, nesse período de pandemia, por conta do perigo de contágio.

6 PROPOSTA DE ROTEIRO PARA FREI MIGUELINHO

Na concepção de Barros (2020) o roteiro turístico define-se como: “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro.” Como apresentando anteriormente, o município de Frei Miguelinho reúne as características para se implantar roteiros de vários segmentos. É preciso, no entanto, que haja vontade política e articulação entre as secretarias da Prefeitura e os órgãos do Estado.

Os roteiros são caracterizados como receptivo (elaborado pelo receptor buscando receber os turistas), enquanto o emissivo (os próprios turistas decidem visitar outras localidades); nos dois casos é preciso que haja infraestrutura básica, rede de hospedagem, estabelecimentos gastronômicos, transporte à locomoção e pessoas qualificadas para receber os turistas.

Considerando ser a atividade turística um conjunto de ações que realiza as expectativas das pessoas, elaborei esta proposta de Roteiro para o Turismo na cidade de Frei Miguelinho envolvendo os principais atrativos locais.

AÇÕES DIRIGIDAS A GRUPOS OU AS PESSOAS	
1º Ponto: Visita à fonte que deu origem à cidade (Turismo Cultural)	
2º Ponto: Visita à Serra da Onça onde encontramos (Turismo Rural)	
3º Ponto: Visita à Igreja Matriz e às capelas (Turismo Religioso)	
4º Ponto: Festa do Garçom (Turismo Cultural e Aventura)	
Lembrar que não há impedimento de mudanças entre os locais a serem visitados em função da permanência dos visitantes e/ou dos turistas.	
PROPOSTA DE VISITAÇÃO À FREI MIGUELINHO	
Seguir pela BR 101 sentido Frei Miguelinho (agreste de Pernambuco) é conhecer cultura desde os tempos coloniais até chegar à rica cultura local com: artesanatos, festas populares, danças, teatros, vaquejada, e uma deliciosa culinária nordestina. Há opções naturais paisagísticas: a fonte que deu origem a cidade, Serra da Onça com exuberantes pomares e a barragem onde pescam. Saída no período da manhã a partir das 7h30 do TIP-Recife vindo pela Av. Caxangá e seguindo 114 km sentido Frei Miguelinho Agreste- PE.	

Parada	Tempo (duração)
1ª Parada: Visita à fonte que deu origem a cidade. Seguindo para a Churrascaria ou no Bar Millenium saborear uma deliciosa culinária nordestina.	01 a 02 horas
OBS: Tempo livre para os participantes explorar a atração turística ou se alimentar em articulação com a Rota planejada	
2ª Parada: Visita à Serra da Onça fazer turismo rural: visitando casa de farinha, fazendas de gado e fábrica de queijo artesanal. Em épocas de colheitas, visitar o pomar com deliciosos frutos: manga, goiaba, caju, jaca, jabuticaba, banana, sem esquecer as hortas.	01 a 02 horas
OBS: Tempo destinado aos turistas e/ou visitantes para explorar as atrações turísticas ou destinado à alimentação em função do Roteiro planejado	
3º Parada: turismo religioso visitando a capela construída em 1899 em Frei Miguelinho e as capelas de seus povoados. Festa do padroeiro.	02 a 04 horas
4º Parada: Aquisição de lembrancinhas (souvenirs) a quem desejar.	2 horas

Custos para o deslocamento são:

- Empresa 1: transporte ônibus 1002 valor R\$ 30,00 (Recife-Junco + R\$ 10,00 carro Junco-Frei Miguelinho)
- Empresa 2: transporte Van Particular valor 500,00 ida e volta

OBS: Alimentação pode oscilar entre R\$ 50,00 a R\$ 100,00.

As possibilidades de compra são variadas aos turistas e visitantes; podem levar como *suvenires* do município de Frei Miguelinho:

Roupas: Direto da fábrica preços mais baratos

OBS: Com cerca de R\$200,00 (duzentos reais) é possível levar diversos produtos como lembranças.

Artesanato: Bonecas de pano, fuxico, flor, pinturas, bordado, reciclagem

Culinária: Doces caseiros e finos e bolos decorados.

OBS: Os valores acima são para ter uma ideia dos custos nestes espaços. É uma projeção sujeita a alterações em decorrências dos roteiros que os turistas/visitantes fazem. Os preços apresentados são referências do mês de agosto/2021.

Figura 5 – Parada 1: Açude que guarda as águas da fonte



Fonte: Portal Férias³

³<https://www.ferias.tur.br/cidade/5256/frei-miguelinho-pe.html>

Figura 6 – Parada 1: Réplica da fonte



Fonte: Frei Miguelinho PE (2012)⁴

Figura 7 – Parada 3: Capela Frei Miguelinho

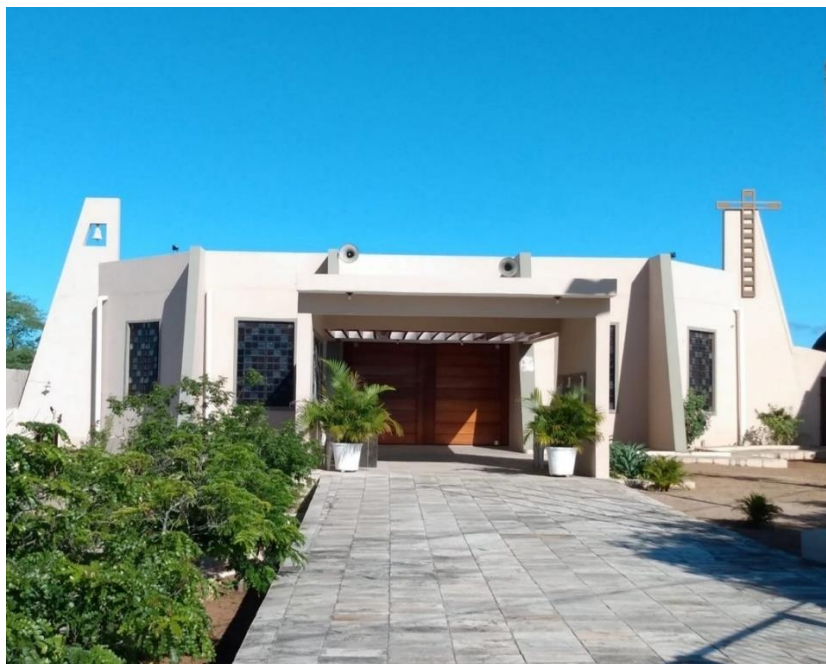


Fonte: Correio do Agreste (2018)⁵

⁴ <http://freimiguelinho.pe.blogspot.com/2012/06/turismo-em-frei-miguelinho.html>

⁵ <http://www.correiodoagreste.com/2018/12/luan-douglas-e-vumbora-sao-as-atracoes-do-aniversario-de-frei-miguelinho.html>

Figura 8 – Parada 3: Igreja Matriz De São José



Fonte: Facebook (2020)⁶

Figura 9 – Parada 4: Festa dos Garçons



Fonte: Blog Revista Total (2018)⁷

Na concepção de Barros (2020) o roteiro turístico define-se como: “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e

⁶<https://www.facebook.com/Igreja-Matriz-De-S%C3%A3o-Jos%C3%A9-Frei-Miguelinho-PE-1501744786550413/>

⁷<https://blogrevistatotal.com.br/2018/08/20/na-festa-dos-garcons-de-frei-miguelinho-lossio-reforca-a-importancia-da-formacao-profissional-para-a-categoria/>

estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro.” Como apresentando anteriormente, o município de Frei Miguelinho reúne as características para se implantar roteiros de vários segmentos. É preciso, no entanto, que haja vontade política e articulação entre as secretarias da Prefeitura e os órgãos do Estado.

Com o Roteiro, facilita-se a ação do profissional turismólogo com vistas a explorar toda a potencialidade do município. Ao se identificar os pontos a serem visitados, há otimização do tempo dos turistas e dos visitantes. Desta maneira, facilita a circulação e maior conhecimento sobre as paisagens naturais, os monumentos e a própria história da cidade. Esse conjunto de ações se propõe ao crescimento e desenvolvimento da cadeia turística na cidade de Frei Miguelinho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirmou a minha hipótese, ou seja, o desconhecimento da cidade apesar de todo potencial que possui mesmo para quem realiza um Curso de Turismo ou ensina. Portanto, merece ser divulgada e visitada pois sua população é muito receptiva e acolhedora. Apesar da falta de políticas públicas voltadas ao turismo, de campanhas permanentes de divulgação, os residentes apreciam recepcionar visitantes e turistas. Com a baixa procura pela cidade Frei Miguelinho, muitos migram a outros municípios turísticos, com frequência, em busca de empregabilidade e trabalhar na área. Sem manter viva a nossa tradição, nossa história, e as possibilidades aos vários tipos de turismo, além de não desenvolver sentimento de pertença nos mais jovens.

Há necessidade de avanços, como vimos, nem o inventário está atualizado. Espero que, em próximas etapas, novos gestores a cidade seja preparada, em termos de infraestrutura, marketing turístico, abertura de postos de trabalho, e maior cuidado com nosso acervo para receber novas pessoas, conviver com culturas diferentes, não deixando de fortalecer as existentes. Permitir ao público à procura de entretenimento, cultura, gastronomia e lazer, momentos felizes e inesquecíveis. Nessa perspectiva, entendo que este Trabalho se constitui como pequena fonte de pesquisa, e espero contribuir, de alguma forma, ao desenvolvimento do turismo na cidade tão significativa para mim.

REFERÊNCIAS

BALEIRO, Rita; QUINTEIRO, Sílvia. **Da cartografia do Danúbio à construção de um itinerário turístico**: Uma leitura de Danúbio de Claudio Magris. Lit & Tour: Ensaios sobre literatura e turismo, p. 31-44, 2014.

BARROS, Júlia. Blog Todas as Respostas. O que é um Roteiro Turístico.

BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.

CAMPOS, José. Freitas Miguelinho: **padre herói revolucionário: quem o conhece?** Pe. José Freitas Campos. Brasília: Senado Federal, Conselho editorial, (2020).

EMPETUR. **Inventário Turístico** - INVITUR – 2017.

GARRIGÓS, Rosa Campillo. **La Gestión y el Gestor del Patrimonio Cultural**. Murcia, Editorial KR, 1998.

GODINHO, Rangel Gomes; OLIVEIRA, Ivanilton José de. **Análise e avaliação da distribuição geográfica da infraestrutura turística no sítio histórico de Pirenópolis (GO)**: subsídios ao planejamento turístico. 2010.

MACHADO, Jucilane Pedrosa. **História aplicada ao turismo**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_hist_aplic_tur.pdf. Acesso em: nov. 2021.

MENESES, José Newton Coelho. **História & turismo cultural**. Autêntica, 2013.

MINEO, Marcela Maria Patriarca. **Do rancho do Morro Azul ao município de Limeira-SP**: uma proposta de cartografia do turismo aplicada ao patrimônio cultural material. 2018. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo São Pauli, 2018.

MORIN, Esgar. **O enigma do homem: para uma nova antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MOURA, Severino Rodrigues de **História de Frei Miguelinho**. Recife, FIAM/Centro de Estudos de História Municipal, Biblioteca Pernambucana de História Municipal, 15 1982.

NETTO, Alexandre Panosso. **O que é turismo**. Brasiliense, 2017.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia. **Pistas do Método da Cartografia**. Porto Alegre: Sulinas, 2013.

RIBEIRO, Marcelo. Festas populares e turismo cultural-inserir e valorizar ou esquecer? O caso de Moçambique de Osório, Rio Grande do Sul. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 2, n. 1, p. 47-56, 2004.

SAMPAIO, C.A.C.S. Turismo como Fenômeno Humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 148-165, nov. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62595/65383>. Acesso em: dez. 2021.

SENA, Bispo Evelyn et al. **Comida de Buteco: cartografia e crônicas da cidade (TCC)**. Instituto Federal de Pernambuco, 2019.

ANEXO A - Calendário de eventos 2020 Frei Miguelinho

EVENTO	LOCALIDADE	MÊS	DATA	HORA	Descritivo
Festa São Sebastião	Povoado Valdemar Lima	Janeiro	11/01	16 às 18 21 às 2h	Festa padroeiro São Sebastião festividades religiosas, parque de diversões, show em praça, comidas e bebidas típicas
Festa Nossa Senhora das Dores	Povoado Placas	Fevereiro	30/01 a 02/02	16 às 18 21 às 2h	Festa padroeira nossa senhora das dores, festividades religiosas, parque de diversão show em praça pública e comidas e bebida típicas
Tradicional Carnaval	Povoados Chã Grande e Capivara	Fevereiro	24/02 25/02 26/02	14 às 22h	Carnaval com folia cultural, fantasias ornamentações, mela-mela, e som em praça pública
Educa folia	Frei Miguelinho	Fevereiro	28/02	8 às 12h	Desfile com bloco Educa Folia formado pelas escolas municipais, estaduais e particulares pelas principais ruas da cidade
Festa de São José	Frei Miguelinho	Março	19/03 a 28/03	16 às 18 21 às 2h	Festa São José, festividades religiosas, praça de diversão e show em praça pública, comida e bebidas típicas
Comemoração Mariana	Frei Miguelinho e nos 7 municípios	Maio	01/05 a 31/05	16 às 18 18 às 20	Realizações de terços, procissões e missas na cidade e povoados
Festas juninas	Frei Miguelinho Povoados Comunidade Rurais	Junho	12/06 a 30-06	16 às 18 17 às 22 22 às 2h	Comemoração festa juninas com quadrilhas, danças, comidas típicas bandeiras, barraca de bebidas e show em praça pública
Festa Nossa Senhora do Carmo	Sítio Sete Ranchos	Julho	11/07	16 às 18 21 às 2h	Festa da padroeira com festividades religiosas, parque de diversão, comidas e bebidas típicas e show em praça pública
Festa Nossa Senhora do Carmo	Chã do Carmo	Julho	18/07	16 às 18 21 às 2h	Festa da padroeira, com festividades religiosas, parque de diversão, comidas e bebidas típicas e show em praça pública
Festa dos Garçons	Frei Miguelinho	Agosto	17/08	07 às 18 19 às 2h	Festa dos garçons com missa, corrida, feijoada, futebol, apresentações culturais, concurso, trilhas, e show
Comemoração à Independência	Frei Miguelinho	Setembro	07/09	16 às 22	Desfile cívico, com participação de todas as escolas municipais e particulares da cidade

Festa Santa Terezinha	Povoado Algodão do Manso	Outubro	10/10	16 às 18 21 às 2h	Festa da padroeira com festividades religiosas, parque de diversão, comidas e bebidas típicas e show em praça pública
Festa Nossa Senhora das Dores	Sítio Gavião	Novembro	21/11	16 às 18 21 às 2h	Festa da padroeira com festividades religiosas, parque de diversão, comidas e bebidas típicas e show em praça pública
Festa Santa Luzia	Serra da Onça	Dezembro	08/12	18 às 20	Festa da padroeira com festividades religiosas
Festa Nossa Senhora da Conceição	Distrito Lagoa de João Carlos	Dezembro	08/12	16 às 18 21 às 2h	Festa da padroeira, com festividades religiosas, parque de diversão, comida e bebidas típicas e show em praça pública
Festa Nossa Senhora da Conceição	Povoado de Patos	Dezembro	12/12	16 às 18 21 às 2h	Festa da padroeira com festividades religiosas, parques de diversão, comidas e bebidas típicas, e show em praça
Festa Nossa Senhora da Conceição	Povoado de Capivaras	Dezembro	12/12	16 às 18	Festa da padroeira com festividades religiosas
Festival dos Violeiros	Lagoa de João Carlos	Dezembro	18/12	18 às 22	Atração Cultural em praça pública
Festa Santa Luzia	Sítio Juá do Manso	Dezembro	19/12	16 às 18 21 às 2h	Festa da padroeira com festividades religiosas, parque de diversão, comidas e bebidas típicas e show ao vivo
Festa Nossa Senhora da Conceição	Povoado de Chã Grande	Dezembro	20/12	16 às 18 21 às 2h	Festa da padroeira com festividades religiosas, parque de diversão, comidas e bebidas típicas e show em praça
Festa Cívica	Emancipação Política Frei Miguelinho	Dezembro	20/12	19 às 2h	Festa da emancipação da cidade com missas, alvorada, hasteamento da bandeira em frente a prefeitura, banda marcial, hino do município, girândola e show em praça pública
Festa de Natal	Frei Miguelinho e Povoados	Dezembro	25/12	19 às 22	Missas e apresentações natalinas, na cidade e povoados, realização do projeto Natal sem fome.
Festa de Formaturas e Conclusões	Frei Miguelinho e Povoados	Dezembro	05/12 31/12	19 às 22	Festas de formaturas e conclusões realizadas nas escolas municipais, estaduais e particulares com missas, culto, colação de grau, valsas e show.

OBS: Devido à pandemia da COVID-19, o calendário de eventos não foi realizado nos anos de 2020 e até o mês de setembro de 2021.

ANEXO B - Inventário de Frei Miguelinho

MEU DESTINO É
PERNAMBUCO

TRANSLATE

Selecione o idioma

Powered by Google Tradutor

MUNICÍPIOS

A - Atrativos Culturais de Pernambuco

Abreu e Lima

Afogados da Ingazeira

Áfranio

Agrestina

Água Preta

Águas Belas

Alagoinha

Aliança

Altinho

Amaraji

Angelim

Araçoiaba

Arapirina

Arcoverde

Barra de Guabiruba

Barreiros

Belém de Maria

Belém de São Francisco

Belo Jardim

Betânia

Bezerros

Bodocó

Bom Conselho

Bom Jardim

Bonito

Brejão

Brejinho

Brejo da Madre de Deus

Buenos Aires

Buíque

Cabo de Santo Agostinho

Cabrobó

Cachoeirinha

Caetés

Calçado

Calumbi

Camaraugbe

Carnicim de São Félix

Camutanga

Carlinhotinho

Capoeiras

Carnaíba

Carnaubeira da Penha

Carpina

Caruaru

Casinhas

Catende

Cedro

Chã de Alegria

Chã Grande

Condado

Correntes

Cortés

Cumaru

Cupira

Custódia

Dormentes

Escada

Eru

Feira Nova

Ferreiros

Flores

Floresta

Frei Miguelinho

Gamelaire

Garanhuns

Glória do Goitá

Goiana

todas as postagens

QUINTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 2017

Frei Miguelinho

Ficha do Município

Prefeitura de Frei Miguelinho

Av. Presidente Kennedy, 275 - Centro

Frei Miguelinho - PE CEP: 55780-000

Fone: (81) 3751 1145

Localização do Município: Mesorregião: Agreste Pernambucano; Microrregião: Alto Capibaribe.

Distância do Recife: 114km

Rodovias de Acesso ao Município: PE-005, BR-408, PE-90 e PE-121,

Municípios limítrofes: Norte: Santa Maria do Cambuçá; Sul: Riacho das Almas e Caruaru; Leste: Surubim; Oeste: Vertentes.

Área (Km²): 212,702

Altitude (m): 370

Temperatura Média Anual:

População (Hab.): 14 293 Censo: 2010

Meses de Maior Incidência de Chuvas: Fevereiro - Março

Principal Atividade Econômica: Comércio Varejista e Agropecuária de Subsistência

Potencialidades Turísticas:

Histórico do município:

Localizado em terras de antigas sesmarias concedidas no século XVII, Olho d'Água de Onça (antiga denominação de Frei Miguelinho), teve seu início de povoamento nas proximidades do Riacho Topada, afluente do Rio Capivaras, hoje Capibaribe. O nome Olho d'Água da Onça provém da tradição local, segundo a qual o fazendeiro José Tomé de Moura encontrou suas reses extraviadas em um local próximo a uma fonte natural, frequentada por onças ferozes, estabelecendo-se aí.

Distrito do município de Vertentes, recebeu sua atual denominação em homenagem ao herói-mártir da Revolução Pernambucana, de 1817, Miguel Joaquim de Almeida Castro (morador da localidade por breve período), através da Lei Estadual nº 1.931 de 11 de setembro de 1928.

Sua emancipação ocorreu em 20 de dezembro de 1963, através da Lei Estadual nº 4.977, desmembrando-o de Vertentes.

Calendário de Eventos Anuais:

Festa de São José (19 de Março)

Aniversário da Cidade (20 de Dezembro)



Fonte:
(http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Timba%C3%BAba.png)

Fonte:
Empetur
Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco - Invtur-PE
(81) 3182 8170
invtur@gmail.com

em outubro 19, 2017

Marcadores: Frei Miguelinho

PERNAMBUCO

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS

ACERVO TÉCNICO BIBLIOGRÁFICO DO INVTUR - PE

TOTAL DE VISUALIZAÇÕES DE PÁGINA

93,699

VISITAS


+ - 100% DESENVOLVIMENTO

ARQUIVO DO BLOG

Dezembro 2018 (2)

Março 2018 (2)

Fevereiro 2018 (1)

Novembro 2017 (2)

Outubro 2017 (183)

Página inicial

Página inicial

Postagens mais antigas